

## ANÁLISE DO PERFIL PROFISSIONAL DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Larissa Kênia Silva Oliveira <sup>1</sup>  
Thávylla Ellen Duarte Correia <sup>2</sup>  
Karla Patrícia de Oliveira Luna <sup>3</sup>  
José Valberto de Oliveira <sup>4</sup>

### RESUMO

O educador possui um papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, logo, estes tornam-se sujeitos essenciais para o progresso educacional da sociedade. Por isso, o entendimento das características inerentes ao trabalho docente é relevante, porque fornece subsídios teórico-práticos que podem contribuir no fortalecimento do fenômeno educativo. O presente artigo enquadra-se no contexto da pesquisa qualitativa, tendo uma abordagem exploratória e descritiva acerca do perfil profissional de dezenove professores/as das disciplinas de Ciências/Biologia de quatorze instituições escolares da rede estadual do município de Campina Grande — PB. O percurso metodológico adotado para coleta de dados deu-se a partir de um questionário fechado com três perguntas sobre aspectos do gênero, tipologia escolar, formação acadêmica, turmas e níveis de ensino. Com o apoio desse instrumento, foi possível ordenar as respostas em um editor de planilhas eletrônicas que auxiliou na sistematização das representações gráficas e no processamento da porcentagem (%) dos percentuais das alternativas. Após a análise das informações obtidas, obtivemos nos resultados uma predominância de mulheres atuando no magistério científico, concentração acentuada dos educadores/as no ensino médio e a qualificação de graduação na licenciatura/bacharelado em Ciências Biológicas sendo exibida apenas pela metade dos investigados, enquanto, que uma outra parcela da amostra ministra o conteúdo de Ciências com habilitação em outras áreas. Diante do exposto, identificamos que os aspectos experienciais do grupo mostram-se como elementos úteis nos momentos de planejamento e na regência das aulas. Contudo, o trabalho também permitiu refletir a respeito da presença de variáveis externas que influenciam na organização do espaço educativo, sendo a falta de critérios imparciais na seleção do corpo docente a evidência mais preocupante, uma vez que tal prática permite a adesão de indivíduos sem a capacitação básica, precarizando os saberes específicos dos biólogos na construção de práticas e conceitos científicos no escopo da educação formal.

**Palavras-chave:** Professores, Formação Docente, Ensino, Ciências, Biologia.

### 1. INTRODUÇÃO

Há uns séculos atrás era bastante corriqueiro a inserção de profissionais como: dentistas, médicos, advogados e engenheiros ministrando aulas na educação básica. A escolha desses

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [larissa.biologa.17@gmail.com](mailto:larissa.biologa.17@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [thavyllaeduc@gmail.com](mailto:thavyllaeduc@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em saúde pública pelo o centro de pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ (2010), Docente do departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [karlaluna@servidor.uepb.edu.br](mailto:karlaluna@servidor.uepb.edu.br);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutor em Etnobiologia e conservação da Natureza - UFRPE (2018), Docente do departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [valberto@servidor.uepb.edu.br](mailto:valberto@servidor.uepb.edu.br);

trabalhadores vem a ser pela afinidade dada aos conteúdos curriculares. No entanto, é válido o questionamento “Será que pode? Qual a qualificação que eles têm para formar nas crianças?” O intuito dessa pesquisa não é afligir tais profissionais que irão ensinar os jovens, mas trazer reflexões para pensar na identidade dos professores da Educação Básica de Ciências.

Interessante ressaltar o trabalho de Tardif (2000), quando o autor menciona a crise do profissionalismo, pois o que deve ser levado em consideração é que não basta apenas ministrar, repassar ou reproduzir os conteúdos que estão nos livros didáticos. Visto que de fato, qualquer indivíduo que saiba ler e interpretar consegue realizar esse tipo de trabalho. Mas, o que diferencia um profissional conteudista do professor, são as dimensões éticas, isto é, valores, senso comum, julgamentos práticos que são inerentes à prática docente. Logo, ser professor é ir além dos saberes técnicos, precisa ter habilidade e competência para administrar os conhecimentos que fazem parte do cotidiano dos seus docentes (TARDIF, 2000; DEMO, 2015).

Não obstante, o docente por sua vez é capaz de diagnosticar problemas em sua aula, porque conhece os obstáculos de cada estudante e reconhece quando e como usar determinadas metodologias para a turma. Pois entende que em uma sala de aula existem indivíduos diversos e por isso compreende que todas as turmas são particulares e individualizadas com características específicas. E isso só é possível devido à sua formação, em cursos de licenciatura direcionados à prática docente, onde ali aprende e articula sobre saberes profissionais, éticos, teóricos e práticos (TARDIF, 2000; NÓVOA, 2019).

Não é cabível a introdução de profissionais que são direcionados a prática de atividades técnicas nas salas de aula, pelo motivo de que a educação do século XXI exige que os estudantes saibam dialogar e articular saberes científicos e formais, no âmbito formal e político, como emprega Pedro Demo (2015), um dos principais defensores do educar pela pesquisa. Desse modo, os educandos aprendem na prática como ler, interpretar, problematizar e buscar soluções para uma dada situação. Dessa maneira, torna-se autor e coadjuvante do seu próprio aprendizado, pois quem está em busca de respostas, é ele, ao contrário do docente que oferece as respostas prontas por meio das aulas puramente expositivas e reprodutivistas já que não conhecem outras Metodologias Ativas (MA) para ministrar, devido à falta de preparação (DEMO, 2015; SEVERINO, 2018).

Não obstante fica entendido que, para haver essa conjectura é preciso dispor da ética profissional da tríade proposta por Nóvoa (2019): no Ensino Superior pelas Universidades; na profissionalização, centrada no professor e por último, nas redes que são as escolas. É necessário portanto que o agir ético seja a base para cada um desses vértices, pois estão lidando com a formação de uma sociedade tanto nos aspectos formais quanto políticos, é nesse ambiente

educativos que são levantadas questões sociais respaldadas nas teorias, métodos e técnicas (DEMO, 2015; SEVERINO, 2018; NÓVOA, 2019).

Assim, fica ressaltado enfatizar que aparentemente é indispensável meios de fiscalização na manutenção da integridade das instituições que compõem o quadro educacional, para que a profissão não seja desvalorizada, e mais, não deixe lacunas quanto a formação dos indivíduos por ela constituídos. A vista disso, esse trabalho tem como objetivo analisar o perfil profissional dos/as professores/as da área de Ciências Biológicas para verificar as características específicas dos educadores/as atuantes na educação básica do estado da Paraíba, portanto, esta pesquisa buscou compreender como esses aspectos influenciam nos processos de organização da estrutura escolar, ensino e aprendizagem dos estudantes.

## **2. METODOLOGIA**

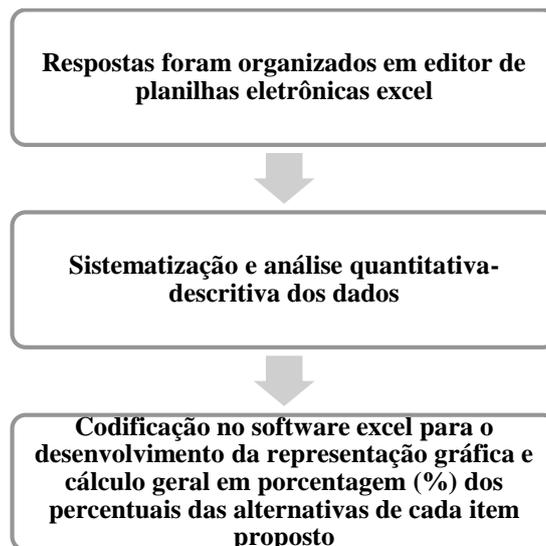
### **2.1 Tipo e universo da Pesquisa**

Esse estudo enquadra-se como uma pesquisa de natureza exploratória/descritiva do tipo prática ou aplicada com abordagem qualitativa. Com relação aos procedimentos técnicos, o estudo foi desenvolvido pelo levantamento de dados a partir de questionário, onde essa ferramenta promoveu a interrogação direta das pessoas participantes da pesquisa, pois, segundo Kauark et al. (2010), a partir dessa interação o pesquisador pode conhecer e determinar comportamentos do objeto de investigação.

O trabalho foi realizado em instituições escolares públicas do estado da Paraíba, vinculadas a 3<sup>a</sup> Regional/Campina Grande –PB, da rede estadual de ensino da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia – SEECT. Dentro desse universo, a população final foi composta por 14 escolas da rede estadual de ensino, e contou com a participação de 19 professores(as) responsáveis pela disciplina de Ciências e Biologia da educação básica.

### **2.2 Análise de dados**

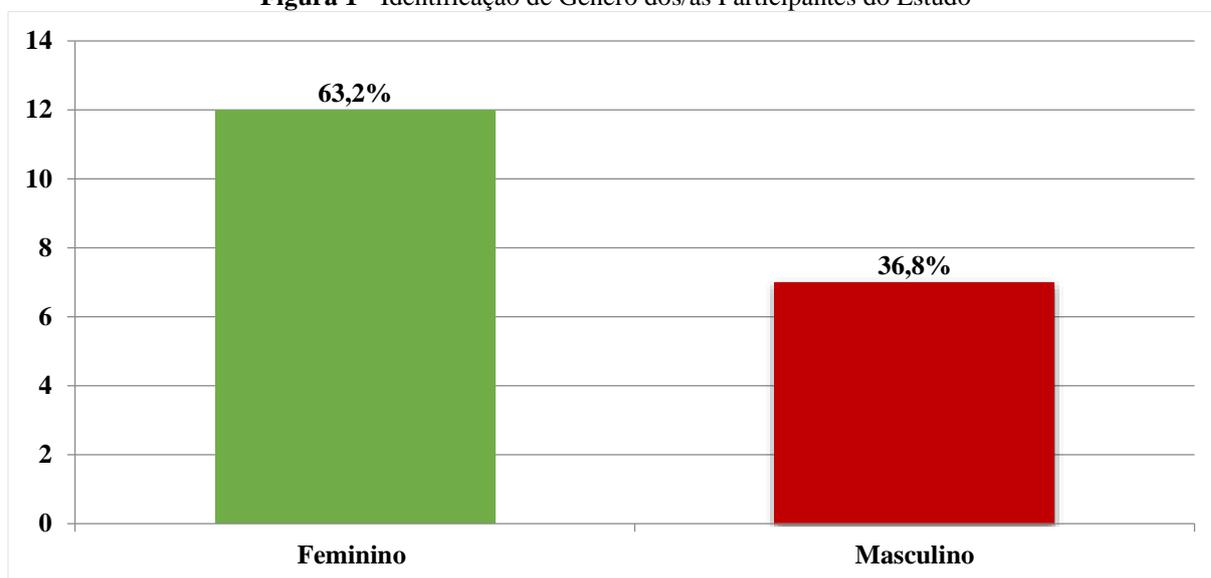
Os dados sobre o perfil pessoal/profissional e metodologia de Sequência Didática, gerados a partir das perguntas do questionário e foram analisados de acordo com os seguintes critérios:



### 3. RESULTADOS

No que tange a questão de identificação de gênero dos/as profissionais da educação entrevistados/as, constatamos que 63,2% se auto reconhecem na categoria do sexo feminino, (Figura 1).

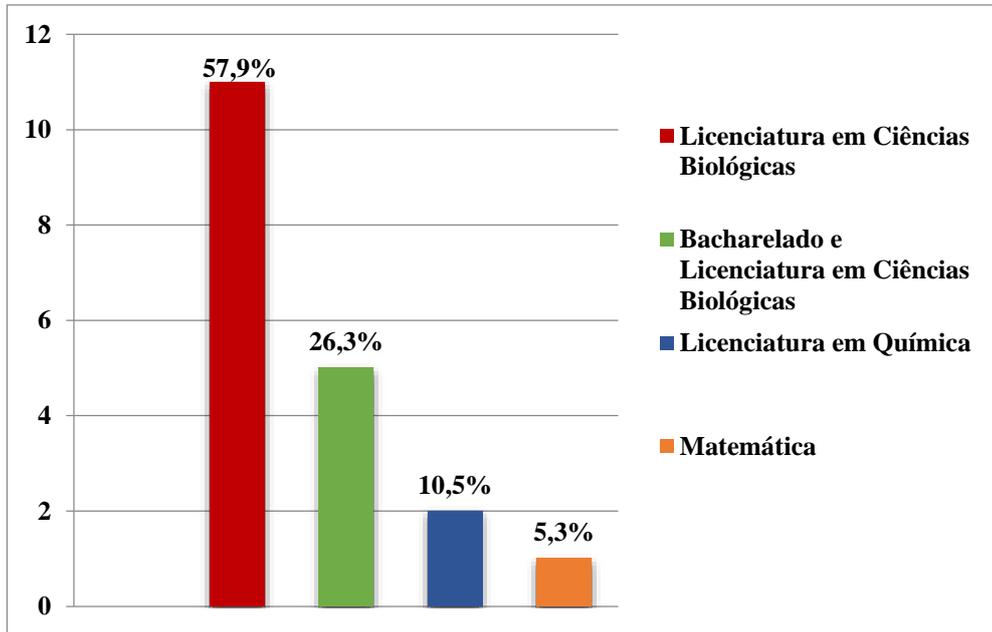
Figura 1 - Identificação de Gênero dos/as Participantes do Estudo



Fonte: Oliveira et al. (2023)

No requisito formação acadêmica, verificamos que 57,9% dos/as educadores/as possuem graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo portanto, habilitados a lecionar Ciências e Biologia na educação básica, pois apresentam conhecimentos pedagógicos articulados aos saberes específicos da área de Ciências da Natureza, (Figura 2).

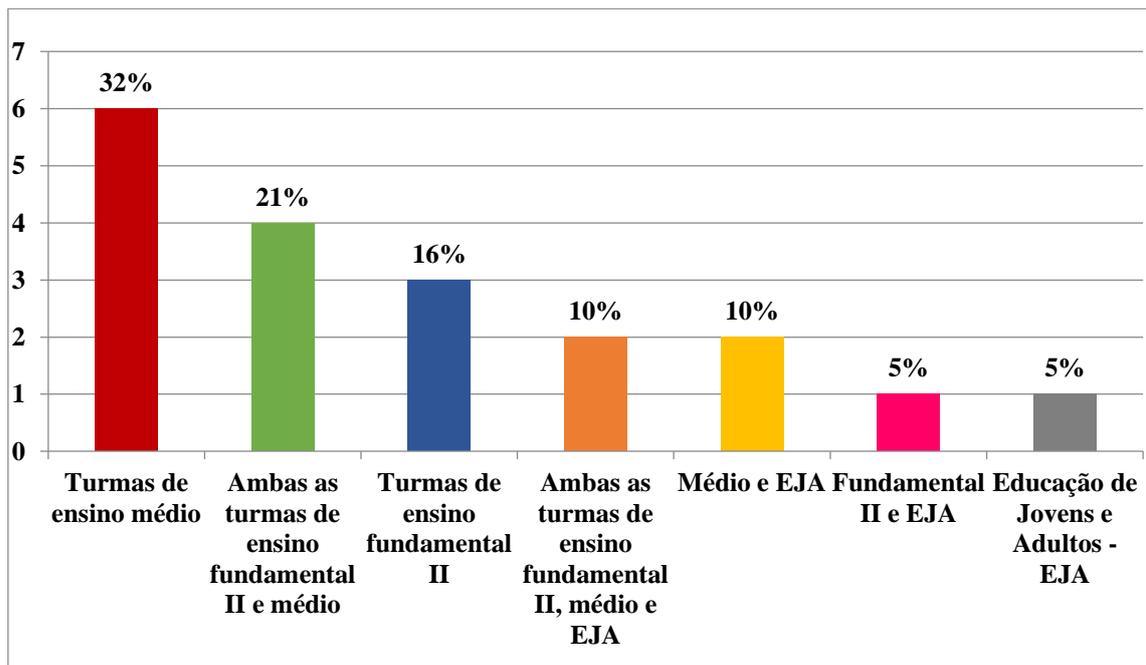
**Figura 2 - Qualificação Profissional em Nível de Graduação dos/as Participantes do Estudo**



Fonte: Oliveira et al. (2023)

Em relação aos ciclos e modalidades de atuação profissional, os dados revelaram que a maior representatividade da atuação docente corresponde ao ensino médio com 32%, por essa razão ficou evidente a prevalência dos/as educadores/as no contexto das últimas três séries da educação básica (Figura 3).

**Figura 3 - Ciclos/Séries de atuação docente dos/as entrevistados/as**



Fonte: Oliveira et al. (2023)

#### 4. DISCUSSÃO

Após produção e análise dos dados, identificamos que os aspectos experienciais do grupo mostram-se como elementos bem consolidados, sendo úteis nos momentos de planejamento e na regência das aulas.

Logo a atuação efetiva nas turmas demonstrada pela figura 03 é um fator significativo na construção da identidade profissional e no fazer dos docentes, pois, estes possuem experiências no contexto dos ciclos e séries da educação pública formal, o que permite aos/as educadores/as entenderem e desenvolverem saberes voltados a realidade do ensino público. Sobre essa premissa, Tardif (2000) aponta que a rotina de trabalho na sala de aula gera a aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho na estruturação da prática profissional.

Contudo, o trabalho também permitiu refletir a respeito da presença de variáveis externas que influenciam na organização do espaço educativo, sendo a falta de critérios imparciais na seleção do corpo docente a evidência mais preocupante, uma vez que tal prática permite a adesão de indivíduos sem a capacitação básica, precarizando os saberes específicos dos biólogos na construção de práticas e conceitos científicos no escopo da educação formal.

Como ficou evidenciando na figura 02 que uma boa parte dos/as docentes apresentam uma graduação em nível de bacharelado ou em áreas afins, por exemplo: Química e Matemática para lecionar temas biológicos sem o devido amparo pedagógico ou científico superior para estarem atuando nessas turmas. Para Germano (2012), o conhecimento de currículos e programas também é constitutivo do reservatório dos saberes do professor, no que se fere aos saberes das ciências da educação, o educador deve possuir um conjunto de saberes a respeito da escola e da matéria que é desconhecido pela maioria das pessoas das outras profissões. Por isso, refletimos que a inserção de indivíduos de outros ramos é problemático, precariza o tipo de formação a ser implementada no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, recorremos as ideias de Tardif (2012) e Morelatti et al. (2014) a respeito da necessidade dos/as professores/as, utilizarem orientações teóricas e práticas específicas do contexto universitário, pesquisas educacionais e elementos da própria atuação profissional para atender as demandas que surgem durante a rotina educativa, conforme os autores, o exercício da docência proporciona o contato com conhecimentos e manifestações de fontes variadas, abrangendo uma grande diversidade de objetos, questões e problemas.

Consequentemente, essas condições promovem o desenvolvimento de competências e habilidades que subsidiam e instrumentalizam o fazer docente, auxiliando o/a educador/a na

tomada de decisões, escolhas didáticas, inclusão das tendências pedagógicas e operacionalização dos recursos materiais. Por esse motivo, consideramos que a dimensão formativa e a experiência dos/as entrevistados/as foram aspectos decisivos na identificação das características do nosso público-alvo, visto que, cada professor/a detém e adquirem saberes: profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais acerca das teorias e métodos de ensino-aprendizagem (TARDIF, 2014).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa, compreendemos que é relevante fortalecer o debate sobre formação inicial e continuada de docentes no Brasil, principalmente no escopo da educação científica. Pois, se faz necessário construir uma identidade profissional consolidada nestes egressos, valorizado os seus saberes específicos para ampliação do ensino e aprendizagem nas escolas.

Por isso, refletimos que é inadmissível nos dias atuais a escola ou sua gestão interna não valorizar esses embasamentos na escolha do corpo docente. Acreditamos que essas práticas precarizam as expertises da profissão docente, porque, reforça o status de qualquer pessoa pode exercer a docência, de que na carreira de educador, o talento ou dom vale mais do que o conhecimento pedagógico, experiencial e da matéria a ser ministrada.

Logo, pretendemos com essa produção iniciar essa discussão de que para educar não se pode contar com improvisos, precisamos de educadores e instituições mais atentas aos profissionais com as devidas competências/habilidades para atuar junto aos nossos aprendizes.

## REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

GERMANO, M.G; GAMA, M.A.V.L; Professor pesquisador e profissionalização do ensino. III Simpósio Nacional de ensino de Ciência e Tecnologia, **Anais SINECT**, Ponta Grossa, 2012, p.1-18.

MORELATTI, M. R.M.; RABONI, P.C.de. A.; TEIXEIRA, L.R.M.; ORTEGA, E.M.V.; Fürkotter, M.; RABONI, E.A.R.S.; RAMOS, R.C. Sequências didáticas descritas por professores de matemática e de ciências naturais da rede pública: possíveis padrões e implicações na formação pedagógica de professores. **Ciênc.Educ.**, Bauru, v.20, n.3, p. 639-652, 2014.



NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, 2019.

SEVERINO, A. J. Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico. **Revista @mbienteeducação**, v. 2, n.1, p. 120-128, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/540/511>. Acesso em: 09 dez. 2023.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista brasileira de Educação**, n. 13, p. 05-24, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014